

O MODO SUBJETIVO DE ENSINAR OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA POR PROFESSORAS NA ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE CAXIAS-MA

Dilmar Rodrigues da Silva Júnior¹ Francisca Eudeilane da Silva Peireira²

¹Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação -PPGED/ UFPI,
dilmar.jrcxs93@outlook.com

² Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação -PPGED/ UFPI,
eudeilane@gmail.com

A Educação Infantil constitui uma etapa fundamental na formação humana e cidadã de crianças de zero a seis anos. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe a indissociabilidade entre educar e cuidar, com o objetivo de ampliar o repertório de experiências, conhecimentos e habilidades, promovendo aprendizagens significativas e diversificadas. Para isso, o documento orienta a prática pedagógica por meio dos direitos de aprendizagem e dos campos de experiência. Os campos de experiência são trabalhados de forma integrada à rotina pedagógica, considerando as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes. Eles se concretizam em atividades que envolvem o convívio, a exploração, a expressão e a participação ativa das crianças, tais como rodas de conversa, brincadeiras dirigidas e livres, contação de histórias, atividades artísticas, exploração do corpo e do movimento, bem como a investigação do ambiente natural e social. Dessa forma, favorecem o desenvolvimento integral, respeitando os interesses, os tempos e as singularidades infantis. Diante desse cenário, o estudo apresenta a seguinte questão-problema: de que forma os campos de experiência são trabalhados na Educação Infantil? Com base nessa indagação, definiu-se como objetivo geral analisar como esses campos são desenvolvidos na rotina pedagógica. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo narrativa autobiográfica. Os dados foram produzidos por meio de entrevistas narrativas (auto)biográficas realizadas com três docentes de uma instituição de Educação Infantil da rede municipal de Caxias-MA. Os resultados evidenciam a importância de uma abordagem colaborativa na implementação dos campos de experiência, destacando que o envolvimento da comunidade escolar — incluindo famílias e cuidadores — potencializa as práticas pedagógicas e contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem mais coeso e significativo. Conclui-se que, embora os campos de experiência representem uma proposta promissora para a Educação Infantil, sua efetivação depende de investimentos na formação docente, na disponibilização de recursos pedagógicos e no fortalecimento do apoio institucional. Tais ações são essenciais para assegurar uma educação de qualidade, que respeite e potencialize as capacidades individuais das crianças, preparando-as para os desafios futuros.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Campos de Experiência, Educação Infantil, Práticas Pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96.** Brasília: Câmara dos Deputados, 1997. 47p.

BRASIL. MEC. SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).** Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social.** Brasília, DF: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** 25ª edição. Coleção Leitura. Paz e Terra, São Paulo, 2002.

FRIEDMANN, Adriana. **O Brincar na Educação Infantil: Observação, Adequação e Inclusão.** São Paulo, SP: Moderna, 2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.